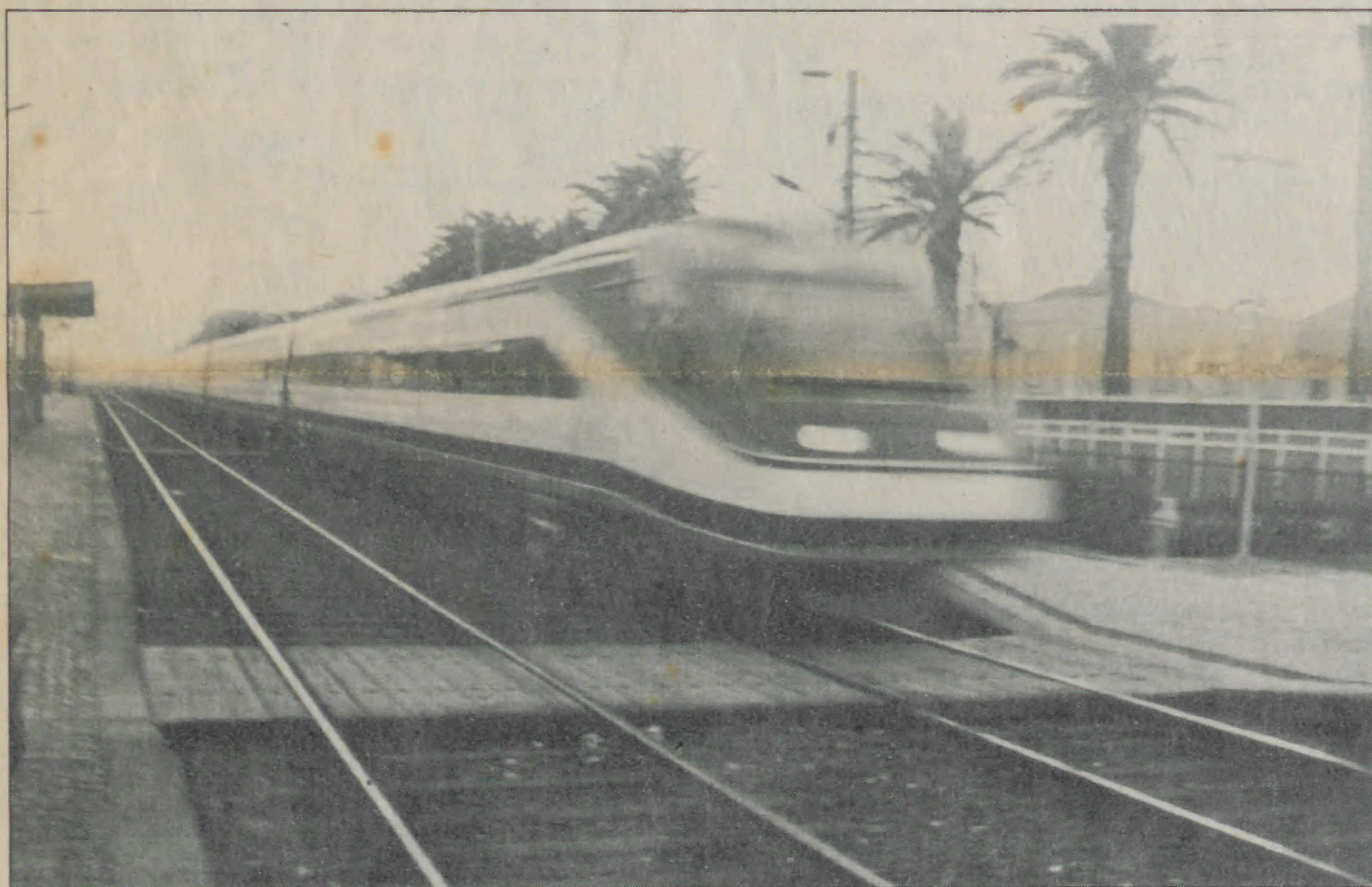




# NOVA LINHA FÉRREA PORTO-LISBOA PARA OS TGV



**Pendolino irá disfrutar de uma nova linha noutra traçado. O Ministro Jorge Coelho prometeu...**

Pág.3

## PRORROGAÇÃO DO JOGO NA ORDEM DO DIA

Algumas personalidades políticas e algumas da nossa praça ligadas ao clã Violas dão como consumada a prorrogação da zona de jogo de Espinho.

Será uma repugnante cabala, só possível numa democracia medíocre e saloia, prorrogar um contrato que está à oito anos do seu termo. A concretizar-se fica no ar que interesses inconfessáveis estão por trás desta negociata maquiavélica em que tomam parte o Governo, através do Ministério do Comércio e Turismo e a sua Secretaria de Estado, e a Câmara Municipal de Espinho (que tem que dar a sua concordância escrita como deu ilegalmente em 1989 com a assinatura do então presidente Lito Gomes de Almeida e o vereador Rolando Sousa). Se a cabala então serviu de exemplo para não dar a prorrogação e foi a concurso

público, porque se há-de dar agora?

O Governo até abriu no dia 20 do passado mês o concurso público para a zona de jogo de Vidago-Pedras Salgadas. É o terceiro desde 1985. O primeiro foi ganho pelo empresário Sousa Cintra, através da Sovipe, uma sociedade virada para o turismo do local. Só que o casino nunca chegou a funcionar e passados quatro anos o Conselho de Ministros rescindiu o contrato. O Governo lançou então novo concurso, mas não chegou a realizá-lo. Ao realizar agora o terceiro parece-nos que a intenção é para se justificar para dar a prorrogação das zonas de Espinho e Póvoa de Varzim. É que estes casinos consideravam-se prejudicadíssimos com a eminente abertura da zona de Tróia, com a "raspadinha" e os toto (bola e lotto) razão porque exigiam a prorrogação. Com

a abertura deste concurso as razões agravam-lhes os prejuízos...

Só que o patrão do casino da Póvoa e do Estoril Stanley Ho não está interessado. As patroas e o patrão do de Espinho também não (bastou-lhes as calinadas algarvias e a moçambicana). Quem se deverá abalançar é o Grupo Amorim que já explora o casino da Figueira da Foz.

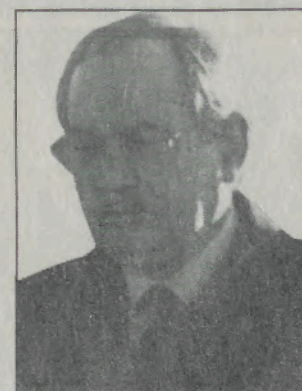
A empresa que vencer terá que pagar uma contrapartida anual mínima de 10 por cento das receitas brutas dos jogos a favor dos seis municípios do Alto Tâmega (Espinho, Estoril e Póvoa pagam 50 por cento) além de ter que construir um casino.

Se o Governo cair na esparrela de aprovar a prorrogação a oito anos do termo da que decorre irá prejudicar grosseiramente o município de Espinho. Não será possível arranjar uma contrapartida correcta para o prazo que se depara, especialmente tendo em conta a evolução da União Europeia a curto prazo. Não é possível

prever a variação da moeda (euro) e as evoluções de mercado europeu nos próximos oito anos. E se há quem precise de dinheiro da zona de jogo para tapar "folestrias" que se avie noutra fonte.

É um facto que Stanley Ho quer os casinos a funcionar como em Macau (antes da entrega

à China) e para o conseguir compromete-se a abrir os cordões à bolsa. Macau era «um eldorado dos casinos, 'cabarets' e dinheiro fácil onde, por necessidades protocolares da China, flutuavam algumas bandeiras de Portugal. Se alguém tem razão para se angustiar com isso é o sr. Stanley Ho», escreveu Miguel Sousa Tavares no "Público". E o sr. Ho sabe mais que os outros todos juntos.



**Vítor Neto tem nas mãos os interesses legais de Espinho**

# ACESSIBILIDADES

## AUTO-ESTRADA

### NÓ DE NOGUEIRA AINDA POR DECIDIR

Os trabalhos de alargamento de duas para quatro vias do lanço da A1 entre a Feira e os Carvalhos começou no dia 2 de Novembro passado e os trabalhos deverão estar concluídos em Março de 2001 — segundo o assessor da imprensa da Brisa, exploradora da auto-estrada afirmou ao jornal Público.

Esta empreitada contempla a construção de um novo nó em Nogueira da Regedoura, denominado "nó de Espinho", com o qual se pretende facilitar as viagens de milhares de automobilistas. As obras já deveriam ter arrancado mas existem "algumas questões de natureza ambiental" que não o permitem. O Ministério do Ambiente é que tem a culpa, no dizer do portavoz da Brisa.

A ligação deste nó com o do IC1 em Anta será alargada com duas vias e separador central.

Mas a REFER, empresa que tem a seu cargo a renovação do actual traçado da Linha do Norte, não tratou de renovar o sistema de segurança denominado CONVEL (Controlo de Velocidade) instalado desde 1994 que não está preparado para interferir com o Pendolino.

Enquanto qualquer dos comboios convencionais em

circulação - seja eléctrico ou a diesel - que circule a 140 kms/h e entre numa curva que tenha de ser feita a 100 kms/h sem que o maquinista tenha reduzido a velocidade, entra em acção a frenagem de serviço que obriga a composição a parar. Mas se for com o Pendolino, que pode fazer a curva com mais 30% de velocidade devido à sua capacidade de inclinação, o CONVEL obriga-o também a parar.

Mas outra borrada não foi corrigida a tempo...

Trata-se de reparar a via. Ou seja: o espaço entre as duas vias, chamado entrevia, que devia ter sido alargado, não o foi.

E a questão é que dois pendulares que se cruzam a 200 kms/h provocam uma onda de choque que, devido ao espaço existente entre as duas vias, actualmente preparado para um máximo de 160 kms/h, poderá estilhaçar os seus vidros frontais.

Algumas correcções estão a ser feitas recuando os postes das catenárias para aumentar a distância entre as duas vias.

Estas "obras a mais" vão custar mais uns milhões. E o inquérito que o Ministro mandou fazer não apurou responsáveis...

Democracia bananeira.

## Panorama Doméstico

### OBRA DA AVENIDA 32 ESTÁ PARA DURAR

O empreiteiro começou por receber 150 mil contos um ano antes de iniciar os trabalhos; a obra foi feita parcialmente da rua 19 à 33; a ligação à Ponte d'Anta foi executada à custa dum acesso; a ligação a sul, uns meses depois de iniciada, continua por acabar; as barracas e casas existentes no traçado andam a ser demolidas aos bochechos; os

pagamentos das expropriações litigiosas são um caso que em devido tempo abordaremos em pormenor, tais são os disparates existentes entre as propostas e os pagamentos feitos (e para fazer).

Entretanto o descongestionamento do trânsito, que há mais de um ano poderia estar a ser feito, ainda vai durar.

### LIGAÇÃO IC1 SUL DE ESPINHO NÃO COMEÇARÁ TÃO CEDO

Este projecto, que visa desafogar o trânsito na rua 19, em Anta, não deverá

arrancar tão cedo pois dependerá da ligação da Auto-Estrada ao IC1.

Facilitar o trânsito para o Complexo Desportivo e toda a parte sul da cidade e do concelho.

### OBRAS À VISTA NO AERÓDROMO DE PARAMOS

A beneficiação do aeródromo de Paramos, que faz parte dos projectos a financiar com verbas do concurso da zona de jogo realizado em 1988, poderá ser feita a curto prazo. Apesar dos desesperados apelos dos dirigentes do Aero Clube e de existir 80% da verba necessária disponível, tem faltado o restante dinheiro do orçamento da Câmara.

Para importa defender a pista dos ataques do mar, que já se passeia pelo topo norte, perto da antiga carreira de tiro.

## FARMÁCIAS

**Sexta-feira, 31**  
FARMÁCIA HIGIENE  
Rua 19, n.º 393  
Telefone: 22 7340320

**Sábado, 1**  
GRANDE FARMÁCIA  
Rua 8, n.º 1025  
Telefone: 22 7340092

**Domingo, 2**  
FARMÁCIA CONCEIÇÃO  
Est. S. Tiago, 709 - Silvalde  
Telefone: 22 7311482

**Segunda-feira, 3**  
FARMÁCIA TEIXEIRA  
A.8.C.SOLVERDE  
Telefone: 22 7340352

**Terça-feira, 4**  
FARMÁCIA SANTOS  
Rua 19, n.º 268  
Telefone: 22 7340331

**Quarta-feira, 5**  
FARMÁCIA PAIVA  
Rua 19, n.º 319  
Telefone: 22 7340250

**Quinta-feira, 6**  
FARMÁCIA HIGIENE  
Rua 19, n.º 393  
Telefone: 22 7340320

**Sexta-feira, 7**  
GRANDE FARMÁCIA  
Rua 8, n.º 1025  
Telefone: 22 7340092

**Sábado, 8**  
FARMÁCIA CONCEIÇÃO  
Est. S. Tiago, 709 - Silvalde  
Telefone: 22 7311482

## CINEMA DO CASINO DE ESPINHO

### PROGRAMAÇÃO DIA 31/12

## O TARZAN

NOVO HORÁRIO DAS SESSÕES  
2.ª a 5.ª as 15h30 e 21h45  
Sexta às 15h30, 21h45 e 24 horas  
Sábado às 15h30, 18h15, 21h45 e 24h  
Domingos e Feriados às 15h30, 18h15 e as 21h45



## 1/2 SÉCULO A ENSINAR COM JUVENTUDE

ESPINHO - Rua 19, N.º 448  
Telefone: 22 734 08 48

## TELEFONES

Espinho Vareiro 22 7344978  
Emergência 112  
PSP 227345512/227340038  
B. V. Espinho 227340005  
B. V. Espinhenses 227340042

Informações /CP 22564141  
C. M. Espinho 22 7340020/227341800

Rep. Finanças Espinho 227340750

Tribunal 227342351

GNR 227340035

Hospital 227341141

C. Saúde 227341167

Ambulatório 227340664

Clínica Costa Verde 22 7345885

Clínica Fisiátrica S. Pedro 227344714

Clínica N.º S.ª d'Ajuda 227342695

Clínica Enfermagem Santos Policlínica de Espinho 227342111

Auto Viação de Espinho 227340323

Bibl. Municipal 22 7340698

CP (Comboios) 227340087

CTT Rua 19 22 7330630

Rua 32 227330660

227330663

Centro Distrib. Postal 227311774

EDP (Avarias) 0800246246

Lar da 3.ª Idade (Anta) 227344651

Serviços Municipais 227340040

Registo Civil 227340599

Registo Predial 227310809

J. F. Espinho 227344418

R. Táxis Estação/CPV 227340010

R. Táxis C. Verde 227340118

Rádio Táxis (Central) 227340118

R. Táxis Camaras 227342232

Táxis (Câmara) 227343167

Táxis Verdemar 227343500

## ANTA

Farmácia 227341109

J. Freguesia 227346453

U. Saúde 227345810

## PARAMOS

Farmácia 227346388

J. Freguesia 227342710

Reg. Engenharia 227342023

U. Saúde 227345001

## GUETIM

J. Freguesia 227344226

## SILVALDE

Farmácia 227340278

J. Freguesia 227344017

U. Saúde Silvalde 227343642

U. Saúde Mar.ª 227343101

Restaurante

**Chafaricão**

Marisqueira. Lda.

Rua Heróis da Pátria, n.º 5581  
4405 Miramar  
Vila Nova de Gaia

Telef.: 22 753 49 53  
Fax: 22 753 49 54

## A Casa Alves Ribeiro

DA RUA 19 N.º 294  
ESPINHO

tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, aguardentes Velhas e Whiskys

Bom Café... é

## da Casa Alves Ribeiro

RUA 19 N.º 294  
ESPINHO

tem fabrica própria



## O trânsito está uma desgraça

Estacionamento em segunda fila é uma constante em artérias de grande movimento.

## FONSECA

MODAS ♦ TECIDOS

RUA 19, N.º 275 • TELEFONE 22 7340413 • ESPINHO



## R.G.A. - RÁDIO GLOBO AZUL

### 92.0 FM - ESPINHO

Rua 14, N.º 648-3.ª-A  
4500 ESPINHO  
Telefones: 22 734 72 16 / 22 731 23 03  
Fax: 22 734 84 70

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

FICHA TÉCNICA — Redacção e Administração: Rua 11, N.º 843 ■ Fotocomposição e Montagem: «Jornal Notícias de Gaia» — Rua do Jardim, 448-1.º - Vilar do Paraíso — 4405-823 V. N. de Gaia ■ Impressão e Acabamento: EDIPUL — Edições e Publicações, Lda. — Rua do Jardim, 448-1.º - Vilar do Paraíso — 4405-823 V. N. de Gaia - Telefones: 22 712 08 90/22 712 08 94 ■ Director: José Maria Monteiro de Oliveira ■ PROPRIETÁRIO: JOSÉ MARIA MONTEIRO DE OLIVEIRA — Telefone 22 734 49 78 — Rua 11, N.º 843 ■ Tiragem média: 1500 exemplares, por número ■ Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões do JORNAL.

## Era inevitável

# NOVA LINHA FÉRREA PORTO-LISBOA

O Ministro Jorge Coelho anunciou no Parlamento que o Governo vai construir uma nova linha entre Lisboa e o Porto para os comboios TGV. Os estudos estão a decorrer e serão dados a

conhecer à comissão parlamentar do Equipamento logo que se justifique.

Jorge Coelho adiantou ainda que a linha seguirá para as transeuropeias por Madrid e ainda para Vigo.

As novas medidas anunciadas pelo Ministro do Equipamento para as ligações ferroviárias Porto/Lisboa já tem algum jeito. Era uma solução muito mal amanhada a de misturar os TGV com os mercadorias e os comboios em circulação permanente nas áreas metropolitanas e arredores.

Há poucos meses soubemos que existia um estudo que, vindo de Gaia, passava cerca de Guetim, estudo que deverá estar a ser retomado agora.

O Ministro anunciou também à Comissão que a linha do Norte continuará a ser modernizada e estará concluída em 2004, o que permitirá a ligação Lisboa-Porto em duas horas e

35 minutos.

Será investidos mais 80 milhões de contos do que os previstos 90 em 1987, entretanto agravados para os 200 milhões em 1994 com sete anos de atraso.

## COMERCIANTES QUEREM DEMOCRACIA A SÉRIO

A assembleia de comerciantes do concelho que se realizou na Associação Comercial há dias serviu para pôr a claro o relaxo que reina nas entidades que têm o dever

e a obrigação de zelar pelos direitos dos cidadãos (afinal o povo) que vivem na teia comercial do concelho.

Os reparos foram muitos: feiras da revenda, da venda



Na avenida 24 em dias de feira tornou-se hábito consentido estacionar o dia inteiro. E dizemos consentido porque estão lá as placas de estacionamento proibido.

Ou tiram-se as placas, depois de se alterar a postura de trânsito, ou não se permite as transgressões.

ao público e dos "peludos"; africanos, chineses e indígenas a venderem nos passeios da avenida dois, rua 19 e noutros locais a jeito; assaltos a lojas em artérias principais que não são minimamente policiadas e que, se são participados provocam represálias; estacionamento, às centenas, em artérias envolventes das feiras, interditas a estacionar, sem qualquer reacção da PSP; ao contrário se for à porta das lojas para descarregar são incomodados; peixeiras a amarrar peixe junto das lojas com todos os inconvenientes daí resultantes; etc., etc.

A direcção justificou-se demonstrando que tem feito chegar à Câmara, por escrito, os atropelos referidos, e outros, mas a situação não se tem alterado.

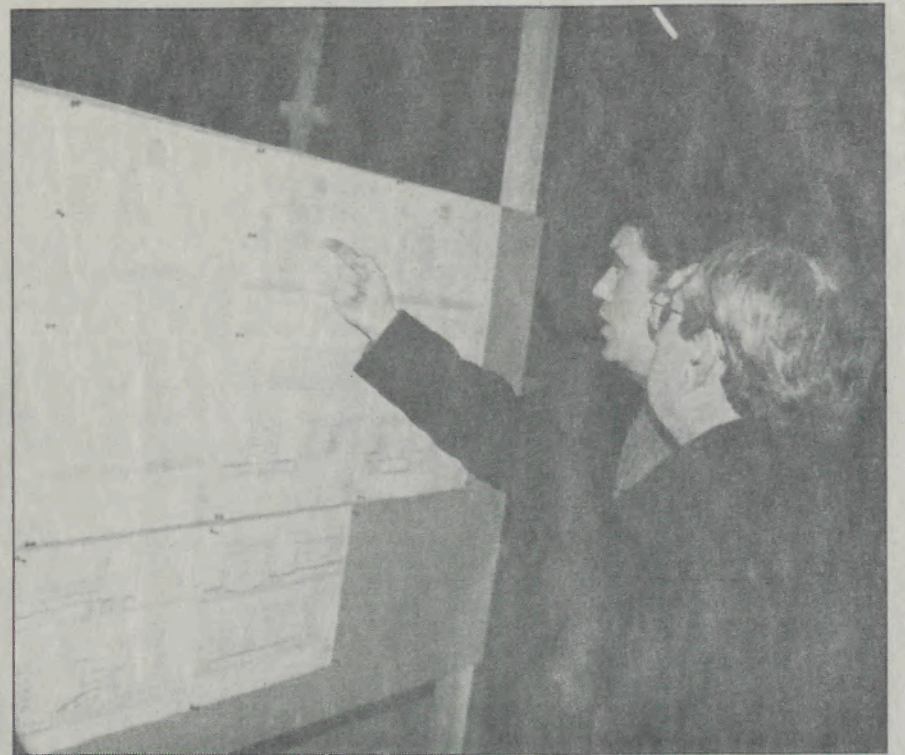
Sem mais comentários.

Vitor Neto, Secretário de Estado do Turismo veio a Espinho apreciar o estado de construção do Centro Multi-meios, apadrinhar o lançamento de três livros sobre Espinho e, como não podia deixar de ser, ir ao casino.

É que, apesar de todo o secretismo que se pretende, a prorrogação anedótica da exploração do jogo a oito anos do termo da concessão em vigor, é o que está em causa no meio de toda esta encenação.

E tudo leva a admitir que as populações espinhenses vão acordar um destes dias com a safada capitulação do Governo a Solverde, que não aproveitará, também, ao Estado.

É que daqui a oito anos muita coisa se transformará.



O arq.to Lacerda Lopes dá explicações ao Secretário de Estado do Turismo sobre o novo Centro Cultural que vai enriquecer Espinho.

### Nelson de Oliveira

Medico Especialista

Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RAIOS X ECOGRAFIA MAMOGRAFIA

Marcação de Exames - Tel. 22 - 733 06 06

Policlinica de Espinho Rua 33, 408 - Telef. 7342111-7343398 Fax. 7330609

### MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

De — José Gomes Fernandes

Rua 8 N.º 58 — LOJAS 1 E 3

GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO • TELEFONE 22 7344290

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

### «JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, LIMITADA»

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certifico que em relação à sociedade em epígrafe, foi alterado todo o seu pacto social, ficando este em consequência com a seguinte redacção:

#### 1.º

A Sociedade mantém a denominação de "JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, LIMITADA", tem a sua Sede e estabelecimento em Espinho, na rua trinta e um, número quatrocentos e sessenta e nove a quatrocentos e setenta e três.

Parágrafo único. A Gerência poderá deslocar a sua Sede dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, sucursais, ou agências onde entenda conveniente.

#### 2.º

A Sociedade tem por objecto o comércio a retalho de combustíveis para uso doméstico, electrodomésticos e móveis, instalação e montagem de canalizações e de climatização.

#### 3.º

O Capital Social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de vinte milhões de escudos, e corresponde à soma de cinco quotas:

O sócio Joaquim Alberto Pinto da Rocha, com uma quota de cem mil escudos;

A sócia Maria Emilia Marques Ferreirinha Amador Rocha, com uma quota de cem mil escudos;

O sócio Joaquim Alberto Ferrerinha da Rocha, com uma quota de seis milhões e seiscentos mil escudos;

A sócia Ângela Maria Ferreirinha da Rocha, com uma quota de seis milhões e seiscentos mil escudos;

O sócio Mário Paulo Ferreirinha da Rocha, com uma quota de seis milhões e seiscentos mil escudos;

#### 4.º

A Sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de dez milhões de escudos, ou exigir suprimidos aos seus sócios, mas desde que a Assembleia Geral o delibere por maioria de dois terços do capital social, nos

N.º de Matricula: 00302 / 810424; N.I.P.C.: 501 132 694; N.º e Data da Apresentação: Ap. 15/9911117; N.º de Inscrição: 10

termos e condições que forem fixados em Assembleia Geral.

#### 5.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, com ou sem remuneração, será atribuída a dois gerentes, que serão nomeados numa Assembleia Geral da Sociedade por voto unânime de todos os sócios, ficando desde já nomeados gerentes os sócios Joaquim Alberto Pinto da Rocha e Maria Emilia Marques Ferreirinha Amador Rocha.

Parágrafo primeiro: Poderão ser nomeados gerentes pessoas estranhas à sociedade e poderá qualquer sócio estar presente às reuniões da gerência.

Parágrafo terceiro: Os gerentes poderão delegar noutro gerente competências para determinados negócios ou espécie de negócios.

#### 6.º

É livre a cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios e a favor de descendentes dos sócios.

Parágrafo primeiro: As cessões de quotas a estranhos, não consentidas previamente em Assembleia Geral, ficam sujeitas ao direito de preferência da própria Sociedade, a exercer nos termos dos artigos 416.º, 418.º e 410.º do Código Civil, mediante o pagamento do preço correspondente ao valor real, até ao montante realizado da quota em apreço, se outra coisa não for decidida na deliberação que determinar o exercício de tal direito.

Parágrafo segundo: Fica dispensado o consentimento especial da sociedade para as divisões necessárias às cessões de quotas permitidas.

#### 7.º

A sociedade poderá ficar validamente obrigada nos respectivos actos e contratos e na execução das deliberações da Gerência pelas assinaturas de:

a) Um qualquer dos gerentes.

b) Um procurador da Sociedade, munido de procuração outorgada, em conjunto, por dois gerentes, na qual se especificarão os actos

ou categorias de actos constantes do mandato.

Parágrafo primeiro: Em actos de mero expediente e em todos os demais assuntos que respeitem às funções que lhe hajam sido especialmente delegadas, bastará a assinatura de um gerente ou de um procurador;

Parágrafo segundo: São actos de mero expediente aqueles que não envolvam para a sociedade perdas de direitos ou constituição de obrigações.

Parágrafo terceiro: Os gerentes, ou quem os represente, não podem obrigar a sociedade em actos ou contratos que não digam respeito exclusivamente às operações inerentes à execução do objecto ou deliberação social, nem conceder a terceiros, em nome dela, quaisquer garantias, inclusivé bancárias, que não digam respeito àqueles fins.

Parágrafo quarto: Em ampliação da sua esfera normal de competência, os gerentes poderão validamente obrigar a Sociedade na prática dos seguintes actos:

1) Compra, troca ou venda de viaturas automóveis e bens de equipamento.

2) Celebrar contratos de Leasing ou de Aluguer de viaturas, automóveis ou de quaisquer equipamentos.

3) Confessar, desistir e transigir em juízo ou fora dele.

#### 8.º

Enquanto qualquer quota se mantiver indivisa, os seus diversos proprietários ou os diversos participantes no património em que ela estiver integrada designarão entre si um que a todos represente na sociedade.

#### 9.º

Para além das demais situações previstas na lei, a sociedade poderá deliberar a amortização das quotas nos seguintes casos:

a) falência ou insolvência do sócio titular;

b) penhor, arresto, arrolamento ou penhora da quota;

c) quando o sócio violar reiteradamente os seus deveres sociais ou adopte comportamento desleal que, pela sua gravidade ou reiteração,

seja seriamente perturbador do funcionamento da sociedade, ou susceptível de lhe causar grave prejuízo;

d) quando o sócio viole qualquer das obrigações que lhe derivam do pacto social, da lei ou de deliberação social.

e) cedência da quota a estranhos à sociedade sem prévio consentimento desta;

f) exclusão judicial de qualquer sócio;

g) quando por partilha subsequente a divórcio, separação judicial de pessoas e bens ou só de bens de qualquer sócio, a respectiva quota lhe não ficar a pertencer por inteiro.

Parágrafo primeiro: Salvo deliberação em contrário, a contrapartida da amortização, nos casos das alíneas anteriores, será o correspondente ao valor nominal da quota amortizada se, contabilisticamente não lhe corresponder valor inferior que, em tal caso, se aplicará.

#### 10.º

Em caso de falecimento de um sócio, a sociedade deverá deliberar a amortização da respectiva quota se todos os herdeiros ou aquele a quem a quota vier a ser adjudicada em partilha lhe não comunicar, por carta registada a expedir no prazo de noventa dias a intenção de pretender continuar na sociedade.

Parágrafo primeiro: O disposto anteriormente é aplicável à interdição em caso de invalidez permanente de qualquer sócio, ou caso haja uma invalidez significativa que impeça o exercício da profissão.

Parágrafo segundo: Em qualquer dos casos, a deliberação de amortização deverá ser proferida no prazo de trinta dias a contar da emissão da comunicação ali prevista.

Parágrafo terceiro: O valor a pagar pela quota assim amortizada será o que resultar de uma avaliação a efectuar para o efeito por três peritos, sendo um deles nomeado pela sociedade, outro pelo representante da quota em causa e o terceiro escolhido por aqueles dois ou designados pelo Tribunal se os mesmos não chegarem a acordo.

Parágrafo quarto: O pagamento do valor apurado será efectuado no prazo de doze meses e nas condições a fixar pela Assembleia Geral de deliberar a amortização da

quota, prazo este que se poderá prorrogar por mais doze meses com vencimento de juros.

#### 11.º

Amortizada qualquer quota, a mesma passa a figurar no balanço como quota amortizada, podendo posteriormente os sócios deliberar a criação de uma ou várias quotas, em vez da quota amortizada, destinadas a serem alienadas a um ou a alguns sócios ou a terceiros.

#### 12.º

Salvo deliberação em contrário, dentro dos trinta dias posteriores ao trânsito em julgado da respectiva sentença, o sócio judicialmente excluído só tem direito ao valor nominal da sua quota, se, contabilisticamente não lhe corresponder valor inferior que, em tal caso, se aplicará.

#### 13.º

Os lucros e resultados positivos de cada exercício, tal como resultarem das contas aprovadas, passarão para a conta - 59 - RESULTADOS TRANSITADOS e posteriormente deverão ter a seguinte aplicação, salvo deliberação em contrário votada por unanimidade em Assembleia Geral:

a) constituição ou reintegração da reserva legal;

b) constituição de reservas livres, que poderão, caso seja

deliberado, abranger a totalidade não afectada à reserva legal.

c) distribuição do remanescente pelos sócios.

#### 14.º

As Assembleias Gerais serão convocadas nos termos previstos no artigo 248.º, n.º 3 do Código das Sociedades Comerciais, devendo reunir:

a) Ordinariamente, até ao fim do mês de Março de cada ano, para apreciar e aprovar o relatório, balanço e contas do exercício do ano anterior;

b) Extraordinariamente, sempre que seja regularmente convocada pelos gerentes ou por sócios que representem, no mínimo, trinta por cento do Capital Social, por meio de carta registada, expedida com a antecedência mínima de quinze dias.

#### 15.º

Salvo os casos em que a lei estipular percentagem mais elevada, as deliberações consideram-se validamente aprovadas quando reunam o voto favorável representativo de, no mínimo, cinquenta e um por cento do Capital Social.

Está conforme. Contém 6 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.

Espinho, 02/12/99

A Ajudante,

a) assinatura ilegível

Jornal Espinho Vareiro n.º 943 de 1999/12/31 - 2.º Publicação

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

### ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos, que gozem de garantia real sobre o(s) bem(s) (um prédio urbano, sito na Rua 20, Praceta Augusto Jerónimo Reis, Espinho, inscrito na matriz urbana sob o art.º 3213, freguesia de Espinho e art.º rústico 21 da dita freguesia de Espinho) penhorado(s) ao(s) executado(s) para reclamarem, querendo, o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de QUINZE DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que se começará a contar a data

da 2.ª e última publicação do anúncio.

EXECUÇÃO DA SENTENÇA (N.º 70/A/91 - 2.º JUÍZO)

EXEQUENTE - MANUEL DIAS SÁ E MULHER.

EXECUTADA - ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, com sede no lugar de Espinho, S. Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia.

Espinho, 28/09/99

O Juiz de Direito,

a) Alexandra Maria Viana

Parente Lopes

O escrivão Adjunto,

a) Helena Pedro

### DR. RICARDO ROMEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

(Carreira hospitalar  
CHAN e Ordem dos Médicos)

Consultórios:  
Espinho: Tel. 227343398 / 227342111  
Esmoriz: Tel. 2272579  
S. João da Madeira: Tel. 2227864

### Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18, N.º 582 - 1.º D.T.º  
Telefone: 22 734 18 10  
ESPINHO

### Fábrica Portuguesa de ETIQUETAS, L.ª

Rua 20 - Zona Industrial - Apartado 121  
4502 ESPINHO CODEX - PORTUGAL  
Telef.: 22 7341567 - Telex 22 27793 FPE P



QUALIDADE EM ETIQUETAS  
ETIQUETAS EM ROLOS E PLANOS

EM PAPÉIS AUTO ADESIVOS COM E SEM RELEVO  
IMPRESSÃO EM VARIAS CORES E FORMATOS  
ETIQUETAS PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ

Etiquetas para Companhias Aereas

## Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22, N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

TELEFONE 22 734 49 09 • ESPINHO



## FARMÁCIA SANTOS

De: J. de Sousa Rios

Lic. em Farmácia

Rua 19, 265 - Tel.: 22 734 03 31 - 4500 Espinho

## A VASSOURA (409)



SUPLEMENTO QUINZENAL HUMORÍSTICO

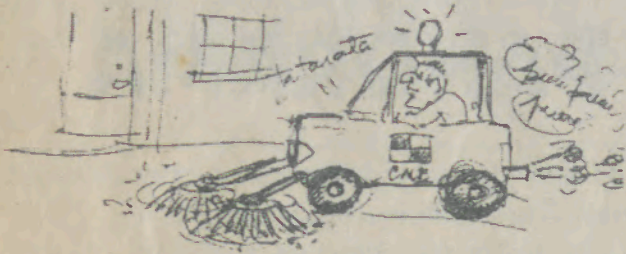
(Esta página é de ficção e qualquer semelhança dos assuntos nela inseridos com factos da vida real, será pura coincidência)

### A ORDINÁRIA MÁQUINA DIABÓLICA

Anda de noite como o tar- do. É uma geringonça barulhenta e mal utilizada pelos mandantes porque não é respeitado o direito dos munícipes ao descanso. Por uma alegada oportunidade de existirem menos automóveis esta-

se agravem com manifestações de retaliação vimos propor o seguinte esquema:

1.º - A Assembleia Municipal altera a postura municipal para legalizar o período de repouso dos munícipes antecipando o fim do dito das



cionados, o maquinista começa a sua faina às 5 horas matinais de andar para a frente e para trás a passear as valetas das espinhenses ruas e avenidas. Felizmente que é só de dias a dias que esgaravetam no mesmo local. Os varredores(as) até andam aborrecidos(as) porque estão a ver os seus brios profissionais abandonados por uma histórica e barulhenta máquina com os decibeis inflamados. Para que as coisas não

8 horas da matina para as 5 horas.

2.º - Todos as madrugadas a maquineta passa a saracotear-se num dos seguintes três locais: rua 33, a sul e poente da rua 33 onde habita o P.C.; urbanização residencial a sul do quartel de Silvalde; urbanização do Violas a sudoeste da tourada; o trecho da rua 29 entre a 18 e a 20 (para consolar o medalhado técnico autor do presente e ilegal horário de trabalho)

## DO "FIADO" AO CARTÃO DE CLIENTE DA LOJA DE BAIRRO AO CENTRO COMERCIAL

Nos anos 60, ainda se ouviam nas ruas os pregões das varinas e o padeiro e o leiteiro eram visitas diárias nas nossas casas.

No final do século, os pregões são os saldos e as promoções dos estabelecimentos dos centros comerciais.

Quando em 1923 abriu em S. Francisco o primeiro supermercado, ainda a Europa estava muito longe de conhecer esses estabelecimentos e perceber as transformações que uma nova forma de comércio iria operar nos hábitos quotidianos dos cidadãos do velho Continente. Na verdade, só em 1963 abriu, na Europa, o primeiro hipermercado. Foi nos arredores de Paris e chamava-se *Carrefour*, por ficar num cruzamento. Era apenas uma placa de vendas de grandes dimensões que pouco tinha a ver com os actuais hipermercados, e onde praticamente apenas se vendiam produtos alimentares.

Só com o decorrer do tempo os proprietários dos hipermercados se foram apercebendo que era necessário dar ao consumidor a possibilidade de uma oferta mais diversificada e especializada que complementasse as características generalistas das grandes superfícies. Então, progressivamente, os novos projectos foram aglutinando as lojas de pequeno comércio especializado: boutiques, pronto-a-vestir, perfumarias, livrarias, discotecas, etc.

Portugal é outra música

Enquanto a publicidade lançava os seus pregões, aliciando os consumidores parisienses para o novo estabelecimento, em Portugal a música era outra:

"Olho carapau fresquiiiiinho!", "Capital, Lisboa ó popular", ouvia-se cantar nas ruas das cidades portuguesas. Assim se anunciavam as varinas e as notícias trazidas pelas mãos de um ardina. Durante o dia, a horas mais ou menos certas, andavam de casa em casa (e por ordem de entrada em cena) entoando os seus pregões, o padeiro, o leiteiro, o ardina, a hortaliçeira e a varina. O cauteleiro, o amolador ou o vendedor de castanhas, tinham aparições mais ocasionais e alguns mudavam de pregão de acordo com a época do ano e o produto que traziam para venda.

Cedo os miúdos se habituavam a identificar como figuras familiares estas personagens que hoje desapareceram das ruas.

"Gastava-se" sempre do mesmo talho, da mesma mercearia, das mesmas lojas e, de quando em vez, nos céus estrelejavam foguetes anunciando a chegada de enchidos frescos à mercearia de um qualquer bairro.

Nos anos 60, a familiaridade entre consumidores e vendedores ainda era grande e o comércio muito estratificado, sendo frequente que as lojas tivessem moços de recados que entregavam as encomendas, pedidas por telefone, em casa dos clientes mais gastadores. Quando nos finais dos anos 60 abriram em Portugal os supermercados "Pão de Açúcar", o acontecimento foi muito badalado, mas foi a partir daí que os pregões começaram a rarear.

Os anos 80 trazem para Portugal os primeiros hipermercados que, com velocidade astronómica, se expandem por todo o país em concorrência desenfreada. *Jum-*

*bo, Carrefour, Continente e Modelo* são nomes que se entranham no nosso léxico, com a mesma familiaridade com que noutros tempos falávamos da Fernanda varina ou do Chico padeiro. Muitos outros se hão-de seguir. Os hipermercados que nos finais dos anos 80 começam a proliferar em Portugal pertencem já, na sua grande maioria, a uma terceira vaga. Caracterizam-se por agregar estabelecimentos de vários tipos e espaços de lazer, cinemas incluídos. José António Rousseau, presidente da Associação de empresas de Distribuição defende que "em algumas zonas do País, estes estabelecimentos cumprem um papel social, pois é o lugar para onde se deslocam muitas pessoas ao domingo para passear, já que não têm outra distração". Todos se lembrarão, certamente, das polémicas que então se levantaram em volta dos supermercados. Por um lado os pequenos comerciantes acusavam-nos de lhes roubar clientela e contribuírem para o aumento do desemprego, por outro exigia-se o encerramento dos hipermercados ao domingo, com argumentos que passavam, entre outros, pela defesa da família. A verdade é que apesar da polémica - se não morreu está pelo menos adormecida - os consumidores aderiram com entusiasmo aos hipermercados e mudaram os seus hábitos. Uma vez por semana (normalmente ao sábado) os portugueses correm para os hipers de onde saem cheios de sacos a abarrotar. Já não regateiam os preços com a varina, nem com o merceiro. Limitam-se a olhar para os escaparates procurando as promoções e deixam-se ir na onda.

Em Portugal já está instalada a última fórmula de hipermercado - a que podemos chamar a quarta vaga. Compreendendo que os consumidores, na hora de ir às

compras são facilmente aliciados por outras propostas, as grandes cadeias de hipermercados criaram um centro comercial a que se agregaram, para criar ritmo, tráfego e fidelização de clientela, as lojas âncora (department stores e hiper ou supermercado). Temperado com umas salas de cinema, música ambiente e espaços de lazer, o hipermercado transformouse num local de visita obrigatória para a maioria dos portugueses. E - ironia do destino - como querendo dizer ao pequeno comércio "modernizem-se, voltando ao passado", alguns super e hipermercados criaram o serviço ao domicílio que pode ser assegurado por duas vias: ou o cliente se desloca ao estabelecimento, faz as suas compras, paga e mediante um suplemento entregam-lhe a mercadoria em casa, ou faz o pedido pela Internet.

Ao chegar ao fim do século, o serviço ao domicílio regressa pela mão das grandes cadeias de distribuição. Sem pregões, nem canastras à cabeça, mas como comodidade. Quem diria! Mas não é tudo. Quando a maioria dos pequenos comerciantes também já abandonou a "venda a fiado" alguns hipermercados lançaram os cartões de crédito. Medida destinada a fidelizar clientes, mas que funciona igualmente como forma de permitir aos consumidores aproveitar as promoções mesmo que na altura em que elas se efectuam não tenham liquidez.

E eis como, recorrendo às mesmas técnicas que o pequeno comércio esgrimia em seu favor, as grandes superfícies conseguem atrair e fidelizar clientes, sem que o consumidor seja obrigado a dizer: "Aponte aí, sr. Viegas, que eu pago no fim do mês."

Carlos Barbosa de Oliveira  
in, O Consumidor nº90 /  
Dezembro 1999

## IRMÃOS REIS, LDA.

Produtores de Inertes Seleccionados

Extracção: Praia S. Jacinto - Aveiro

Centro de distribuição 1: Lugar da Preguiça - Arada - Ovar - Telef.: (256) 79 32 76 / 7933 63 - Fax: (256) 79 32 76

Centro de distribuição 2: Rego da Bela - Arada - Ovar - Telef.: (256) 58 29 84

Centro de distribuição 3: Lugar da Pardala - Ovar

Sede: Seara - Apartado 10 - 3836 ESMORIZ Codex - Telef.: (256) 75 58 65 - Fax: (256) 75 58 66 / 7511 91



MOTORIZADAS • BICICLETAS • ACESSÓRIOS  
CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sá Faria & Santos, L.da

RUA 20, N.º 735 - APARTADO 107  
AV. 24 N.º 841 TEL. 22 734 38 00 4502 ESPINHO CODEX

DR. VITOR HUGO

MÉDICO DENTISTA

SAMS - SQUADROS  
CGD - ACASA - PSP

RUA 19 N.º 342-1.º SALA 4 - TELEF.: 22 731 27 70  
4500 ESPINHO

## NÓTULA

Uma das componentes regimes ditatoriais era a chamada repressão. O nosso regime democrático baniiu da sua oratória a odiosa palavra e agora, quando se vê na obrigação de reprimir diz que é a "tolerância zero". Isto quanto ao trânsito automóvel porque há anos, quando o Cavaco reprimiu uma manifestação de polícias no Terreiro do Paço, não se incomodou com palavras: manguelrada de água sob pressão nos polícias. E na Ponte 25 de Abril bastonada neles, povoleu, quando se tratou das portagens.

Mas tolerância zero só nalgumas estradas é mesmo bananeiro.

## A VASSOURA (409)



SUPLEMENTO QUINZENAL HUMORÍSTICO

(Esta página é de ficção e qualquer semelhança dos assuntos nela inseridos com factos da vida real, será pura coincidência)

## COMPRIDAS & RAQUÍTICAS

### As serpentinas de Cobre

Depois das obras da Piscina ficou por lá esquecida uma grande colecção de serpentinas de cobre. E há pouco tempo

soube-se que as serpentinas desapareceram dentro das velhas caldeiras.

Só que o diabo tece-as e veio a saber-se que todo

aquele metal se transformou em suculentas tainadas para uns quantos.

O pior é se o metal ganha verdete...



— IH, IH, IH, o próximo concurso hípico será dentro da Nave.  
— Eh, Eh, depois do moto cross vale tudo.

## O PANORAMA

Calaram-se os opositores açaimaram-se consciências,  
Medram as nulidades e as insuficiências,  
Com medalhas e bolos se enganam os tolos  
Banqueteiam-se os néscios e os parôlos,  
Vinga a cunha da universidade partidária  
Para classificar como melhor qualquer alimária,  
Arranjaram chuchas os revolucionários,  
Medram ainda mais os ricos e os otários,  
Manobram-se as datas e as listas  
Para salvar da pildra os burlões e os vigaristas.

Está tudo a saque. É a crise bananeira  
Que tarda a encontrar a melhor maneira  
De acabar com pingadeira do funil  
Com que entramos no ano dois mil.

*Poeta Acácio*

## CURTAS & GROSSAS

◆ O arq.to que tem a seu cargo o projecto do estádio, anda a projectar as obras dos casinos e hotéis da Solverde no Algarve.

◆ Consta que o dono dos casinos do Estoril e da Póvoa está interessado no de Espinho e já terá feito contacto para apalpar terreno.

◆ O Cinema do Casino (já o dissemos há dois meses) vai fechar para, no seu espaço, instalar mais máquinas de jogo. Mas então isto é coisa que se faça senhor Secretário de Estado do Turismo? Os casinos são só para apanhar o dinheiro aos néscios?

◆ O Cabeças anda seriamente desgostoso por não ter quem o ature. Perdeu a mona por ser conhecido a andar a subtrair os sobejos dos lanches oficiais e o leite do frigorífico e passa o tempo

nos corredores a tentar dar nas vistas para receber uma medalha na próxima distribuição.

◆ O seboso do Kim Kay Xa anda num sino; montou um óculo de grande alcance no prédio que tem apartamentos à venda ao fundo da rua 20 e passa o dia a frinchar os automóveis que estacionam no parque da beira-mar a norte do pontão sobre a linha férrea.

◆ As perliquitetas electrónicas também foram ao jantar de homenagem com o doutoreco alpino. Só para garantirem apoio na prorrogação da batota.

◆ Na feira tudo como dantes. Os vendedores de calçado até encostam as tendas ao prédio de habitação contíguo à Garagem Martins.

◆ O projecto do Estádio Mu-

nicipal é como as obras dos 5% de saneamento que faltam fazer: O Estádio é por culpa do Arquitecto e o saneamento por relaxo do comendador.

◆ Antes deste fim do ano passamos pela Nave desportiva e vimos pés de mato mais pujantes que os arbustos. É caso para dizer que quem manda não enxerga estes disparates. E será este inverno que as árvores secas que lá estão vão ser substituídas?

◆ Andaram mosquitos por cordas no parque de estacionamento municipal dado à exploração, ao Sporting C. de Espinho por causa dum cliente do restaurante do baixote arouquense ali vizinho que tem lá lugares cativos. O pequenote foi tirar satisfações e a coisa deu p'ró torto sem consequências especiais.

## ESPELHO MÁGICO, DIZ-ME:

— Afinal quando é que é dada utilidade ao antigo quartel do Formal, à Carreira de Tiro, e se passa para a PSP o edifício das ruas 23 e 30?



# TELE-ROCHA

MÓVEIS • COZINHAS • ELECTRODOMÉSTICOS

INSTALAMOS FOGÕES E ESQUENTADORES PARA GÁS NATURAL • Distribuição de gás com contador

VENDAS: Electrodomésticos - Rua 24 n.º 771 - Tel. 22 - 734 16 12 • Gás - Rua 31 n.º 469 - Tel. 22 734 03 25